

## **Relatório de Participação no Evento ICANN 84 - Dublin**

**Rodolfo da Silva Avelino**

**Dia 27 - 30 de outubro**

### **Visão Geral do Evento**

A ICANN 84, realizada em Dublin, reuniu representantes da comunidade técnica, governos, sociedade civil, setor privado e organismos internacionais para debater temas centrais da governança da internet, com destaque para a próxima rodada de novos gTLDs, a segurança e estabilidade do DNS, a evolução do modelo multissetorial e os processos de responsabilização institucional da ICANN. Ao longo dos quatro dias de evento, foram realizadas sessões plenárias, encontros intercomunitários e fóruns temáticos que evidenciaram a complexidade e a interdependência entre aspectos técnicos, políticos e sociais da governança da internet em um contexto de rápidas transformações tecnológicas.

Minha participação na ICANN 84 teve como objetivo principal acompanhar e compreender, de forma aprofundada, as discussões relacionadas ao processo de revisão WSIS+20, especialmente no que se refere à preservação do modelo multissetorial, ao papel da comunidade técnica, à centralidade dos direitos humanos e à sustentabilidade do Internet Governance Forum. As sessões acompanhadas permitiram observar como o debate sobre o WSIS+20 permeou diferentes espaços da reunião, desde o Fórum Geopolítico e os encontros com os cofacilitadores do processo nas Nações Unidas até discussões setoriais envolvendo ccTLDs, governos e a sociedade civil, demonstrando a relevância estratégica da ICANN como espaço de articulação entre a governança técnica da internet e os processos intergovernamentais globais.

## **Agenda e Sessões Acompanhadas**

### **Cerimônia de abertura**

Durante a cerimônia de abertura, foram discutidas conquistas significativas, como a aprovação do novo Plano Estratégico de Cinco Anos e a preparação para a próxima Rodada do Novo Programa de gTLD. Houve reconhecimento das contribuições dos membros do conselho que estão saindo, e o processo de revisão WSIS+20 foi abordado, enfatizando a necessidade de transformação digital inclusiva e a importância de manter o IGF como uma plataforma multissetorial. As expectativas desta edição incluem a continuidade da coleta de comentários sobre o documento de governança para os Registros Regionais da Internet e a preparação para a reunião WSIS+20 em Nova York.

### **Geopolitical Forum: WSIS+ 20 focus**

Particpei da sessão do Fórum Geopolítico dedicada ao processo WSIS+20, que teve como objetivo dialogar com a comunidade multissetorial sobre o Rascunho Zero do documento de revisão dos 20 anos da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação. A sessão contou com a presença do Embaixador Ekitela Lokaale (Quênia), cofacilitador do processo no âmbito das Nações Unidas, além de representantes da comunidade técnica, governos, sociedade civil, setor privado e organismos internacionais.

O Embaixador destacou que o WSIS é um processo com 20 anos de trajetória, marcado desde a sua origem pela adoção do modelo multissetorial, envolvendo governos, comunidade técnica, sociedade civil e setor privado. Ressaltou que a revisão WSIS+20 busca preservar esse legado, garantindo coerência com outros processos em curso nas Nações Unidas, como o Pacto Digital Global, ao mesmo tempo em que evita duplicações de mandato e esforços.

De forma geral, houve amplo reconhecimento, por parte dos participantes, da relevância do Rascunho Zero como um ponto de partida sólido para as negociações. Diversas intervenções enfatizaram a importância de manter e fortalecer o modelo multissetorial como base da governança da internet, bem como assegurar a continuidade e sustentabilidade do Internet Governance

Forum (IGF), incluindo seus fóruns nacionais, regionais e iniciativas associadas.

Outro eixo central do debate foi a necessidade de reafirmar o papel da comunidade técnica como parte interessada distinta e essencial, especialmente no que diz respeito à manutenção de uma internet única, interoperável e resiliente, e à prevenção da fragmentação da rede. Houve consenso de que os desafios atuais relacionados à internet estão majoritariamente no nível de aplicações e plataformas, e não na infraestrutura técnica que sustenta a rede global.

Os direitos humanos apareceram de forma transversal em praticamente todas as intervenções. Diversos representantes da sociedade civil e de coalizões temáticas defenderam a preservação da linguagem do Rascunho Zero relacionada à liberdade de expressão, privacidade, inclusão digital, equidade de gênero, proteção de crianças e jovens e responsabilidade corporativa, incluindo no contexto do uso e desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial. Também foi destacada a necessidade de assegurar que a transformação digital seja centrada nas pessoas e orientada por padrões internacionais de direitos humanos.

Durante a sessão, o NETmundial foi citado como referência histórica no debate sobre governança da internet. Em sua intervenção, Jacqueline Pigatto do Data Privacy e integrante da Coalizão de Direitos na rede, destacou as orientações de São Paulo resultantes do NETmundial+10 como um marco fundamental para o fortalecimento do modelo multissetorial. A menção teve como objetivo reforçar a necessidade de preservar uma compreensão ampla da governança da internet no âmbito da revisão WSIS+20, bem como alertar para os riscos de interpretações restritivas que possam estreitar os mandatos do Internet Governance Forum (IGF) ou enfraquecer seus princípios fundadores, especialmente no que se refere à participação efetiva de múltiplas partes interessadas.

A questão da exclusão digital foi abordada sob múltiplas perspectivas. Embora o Rascunho Zero mencione avanços globais em conectividade, vários

participantes alertaram para o risco de invisibilizar desigualdades persistentes, especialmente em países em desenvolvimento, Pequenos Estados Insulares, regiões da África, comunidades vulneráveis e populações com deficiência. Também foi ressaltado que a exclusão digital não é um fenômeno restrito ao Sul Global, estando presente inclusive em países desenvolvidos, sobretudo no que se refere à preparação das futuras gerações para o ambiente digital.

O tema do financiamento foi apontado como crítico para o sucesso do WSIS no período pós-2025. Diversos participantes defenderam a criação de mecanismos mais claros e sustentáveis para apoiar infraestrutura, capacitação, transferência de tecnologia e implementação das linhas de ação do WSIS, inclusive com a possibilidade de criação de um grupo de trabalho específico sobre financiamento.

No campo procedimental, houve questionamentos sobre a transparência e a participação das partes interessadas não governamentais nas fases de negociação intergovernamental. O Embaixador Lokaale reconheceu essas preocupações e explicou que, embora existam limitações impostas pelas regras das Nações Unidas, esforços vêm sendo feitos para ampliar os espaços de contribuição multissetorial, por meio de consultas escritas, reuniões informais e sistematização das contribuições encaminhadas aos Estados-membros.

Ao final da sessão, os cofacilitadores reafirmaram o compromisso de considerar todas as contribuições apresentadas, bem como de manter um diálogo aberto com a comunidade ao longo das próximas etapas do processo WSIS+20. Também foi reforçada a importância de que os diferentes setores continuem articulando suas posições junto às delegações governamentais em Nova Iorque, de forma a garantir que as perspectivas multissetoriais sejam refletidas nas negociações finais.

#### **ICANN84 Communiqué Review + Meeting with WSIS+20 co-facilitators**

Na sessão do GAC dedicada à revisão do Communiqué e ao diálogo com os cofacilitadores do WSIS+20, o foco esteve na troca de informações sobre o

andamento do processo de revisão e na articulação do papel dos governos no contexto multissetorial da ICANN. O Embaixador Ekitela Lokaale apresentou uma atualização sobre o estado do WSIS+20, destacando a receptividade geral ao Rascunho Zero e a importância das contribuições técnicas e governamentais para a elaboração da Revisão 1 do documento. As intervenções dos membros do GAC enfatizaram a relevância de integrar conhecimento técnico às negociações em Nova Iorque, de preservar a visão original do WSIS consagrada nas Agendas de Genebra e Túnis, e de assegurar que os avanços tecnológicos, como a inteligência artificial, sejam considerados sem reabrir ou fragilizar as linhas de ação existentes. O diálogo reforçou ainda a centralidade do modelo multissetorial e o papel do GAC como elo entre a comunidade técnica da ICANN e os processos intergovernamentais das Nações Unidas.

### **String Evaluations in the next round: DNS stability, String Similarity, and IDN Variant Justification**

Na sessão dedicada às avaliações de strings na próxima rodada de novos gTLDs, foram apresentados os principais aspectos técnicos e procedimentais relacionados às avaliações de estabilidade do DNS, similaridade de strings e justificativa de variantes de IDN, conforme previsto no Applicant Guidebook. Os representantes da ICANN detalharam que a revisão de estabilidade do DNS será realizada de forma automatizada já na fase inicial de submissão das candidaturas, com base em padrões técnicos consolidados, incluindo conformidade com normas da IETF e com as Regras de Geração de Rótulos da Zona Raiz (Root Zone LGR). No que se refere à avaliação de similaridade de strings, foi enfatizado que o objetivo central é prevenir confusão dos usuários, por meio de análises visuais conduzidas por painéis independentes, considerando gTLDs existentes, ccTLDs, strings previamente solicitadas e variantes alocáveis, com mecanismos limitados de contestação restritos a erros processuais ou factuais. A sessão também abordou a avaliação de variantes de strings, destacando que candidatos que solicitem variantes alocáveis deverão apresentar justificativas específicas, avaliadas segundo critérios de

razoabilidade, equivalência semântica, reconhecimento pela comunidade usuária e mitigação de complexidades operacionais. Ao longo do debate, foram levantadas preocupações quanto à previsibilidade do processo, à disponibilidade de ferramentas prévias para candidatos e ao caráter inevitavelmente discricionário das decisões dos painéis independentes, reafirmando-se que tais avaliações são essenciais para preservar a segurança, estabilidade e interoperabilidade do DNS.

### **ccNSO: WSIS+20 and beyond, A future built by ccTLDs**

Na sessão organizada pela ccNSO sobre o WSIS+20 e os desdobramentos futuros, o debate destacou o papel estratégico dos ccTLDs na governança da internet e sua contribuição direta para a implementação da visão do WSIS em nível nacional e local. O Embaixador Ekitela Lokaale apresentou uma atualização do processo WSIS+20, reafirmando a relevância da visão centrada nas pessoas, o compromisso com o modelo multissetorial e o reconhecimento explícito da comunidade técnica no Zero Draft, além de ressaltar os esforços dos cofacilitadores para ampliar espaços de participação de atores não governamentais ao longo do processo. Representantes da comunidade ccTLD enfatizaram a importância de engajamento construtivo junto às delegações nacionais e a necessidade de evitar a reabertura de controvérsias já superadas, concentrando o diálogo em pontos de convergência. Ao longo da sessão, foram discutidos ainda o fortalecimento e a sustentabilidade do Internet Governance Forum (IGF), incluindo seus fóruns nacionais e regionais, bem como os riscos de uma interpretação restritiva de seu mandato. No debate conceitual sobre governança da internet e governança digital, foi ressaltado que marcos históricos como a Agenda de Túnis e o NETmundial reforçaram a centralidade do modelo multissetorial e a necessidade de preservar uma compreensão ampla da governança da internet frente às transformações tecnológicas emergentes.

## **Encontro GAC e SSAC**

No encontro conjunto entre o GAC e o SSAC, o debate concentrou-se em temas técnicos de alta relevância para a segurança, estabilidade e resiliência do DNS, com ênfase no papel estratégico do software livre e de código aberto (FOSS), nos riscos associados à colisão de nomes, no uso indevido do DNS e nas oportunidades de cooperação contínua entre os dois comitês. O SSAC apresentou evidências de que o FOSS constitui a base predominante da infraestrutura crítica do DNS, sendo amplamente utilizado por operadores de servidores raiz, TLDs e ccTLDs, e destacou que a segurança depende sobretudo da qualidade dos processos de desenvolvimento e manutenção, e não do modelo de licenciamento. Também foram discutidos os riscos de abordagens regulatórias que não considerem as especificidades do ecossistema FOSS, especialmente no contexto da cadeia de suprimentos de software. No tema da colisão de nomes, o SSAC apresentou os avanços do projeto de Análise de Colisão de Nomes (NCAP), ressaltando a complexidade técnica do problema, a necessidade de avaliações de risco proporcionais e a importância de mecanismos de mitigação antes da delegação de novos gTLDs. Por fim, o uso indevido do DNS foi abordado como prioridade crescente para o modelo multissetorial, com destaque para a participação mais ativa do SSAC nos processos de desenvolvimento de políticas e para a necessidade de respostas mais ágeis e eficazes, de modo a proteger os usuários e preservar a credibilidade do ecossistema de governança da internet.

## **ICANN Board and the Noncommercial Stakeholder Group (NCSG)**

Na sessão conjunta entre o Conselho da ICANN e a Non-Commercial Stakeholders Group (NCSG), o diálogo concentrou-se nas prioridades de política e governança para os próximos anos, à luz do novo Plano Estratégico da ICANN, do processo WSIS+20 e da iniciativa de Revisão das Revisões. A NCSG destacou como temas centrais a mitigação de abuso de DNS, o acesso a dados de registro, o apoio a solicitantes na próxima rodada de novos gTLDs, a sustentabilidade do modelo multissetorial e a necessidade de garantir recursos adequados para a participação efetiva da sociedade civil nos processos de desenvolvimento de políticas. O Conselho da ICANN enfatizou

seu compromisso com a integridade dos processos multissetoriais, a melhoria contínua da eficácia institucional e o fortalecimento dos canais de diálogo antecipado com a comunidade, de modo a reduzir fricções entre formulação de políticas e implementação. A sessão também abordou de forma aprofundada a incorporação de avaliações de impacto em direitos humanos nos Processos de Desenvolvimento de Políticas, reconhecendo o papel do GNSO na condução desses processos e a importância de assegurar que tais avaliações sejam consideradas ao longo de todo o ciclo de políticas, inclusive na fase de implementação. Além disso, foram discutidos desafios relacionados à participação de regiões sub-representadas, à capacitação para pesquisa em políticas públicas e à necessidade de que os mecanismos de responsabilização e revisão evoluam de forma a reforçar a transparência, a efetividade e a confiança no ecossistema de governança da ICANN.

## **Conclusões e considerações finais**

A participação na ICANN 84 evidenciou que o processo WSIS+20 ocupa um lugar central nas discussões atuais sobre o futuro da governança da internet, funcionando como ponto de convergência entre diferentes agendas, como transformação digital inclusiva, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, segurança do DNS e fortalecimento do modelo multissetorial. As interações observadas ao longo das sessões reforçaram a percepção de que há um consenso significativo em torno da necessidade de preservar os princípios fundadores do WSIS, ao mesmo tempo em que se busca atualizar sua implementação frente aos desafios contemporâneos, como a inteligência artificial, a exclusão digital persistente e a pressão por modelos de governança mais centralizados.

Do ponto de vista dos meus objetivos, a ICANN 84 foi fundamental para acompanhar de perto o posicionamento dos diversos atores envolvidos no WSIS+20 e compreender as dinâmicas políticas e técnicas que influenciarão as negociações finais no âmbito das Nações Unidas. As discussões reforçaram a importância de uma participação ativa e qualificada da comunidade



multissetorial nos próximos passos do processo, especialmente na interlocução com delegações governamentais em Nova Iorque. Nesse sentido, a experiência contribuiu para consolidar uma visão mais clara sobre os desafios e oportunidades do WSIS+20, bem como sobre o papel estratégico da ICANN e de seus stakeholders na defesa de uma governança da internet aberta, inclusiva e baseada na cooperação entre múltiplas partes interessadas.